



Existiu em Campinas um aldeamento de índios!

Uma notícia procedente de Fortaleza, informa que foi encontrado no sítio conhecido pelo nome de Baixo dos Bastos, no município de Brejo Santos, 480 quilômetros ao sul daquela cidade, um cemitério indígena. No local onde agricultores estavam preparando as terras para plantio, várias igaçabas foram destruídas. Dentro das urnas mortuárias, além de pequenos objetos, foram encontrados vários instrumentos indígenas e pinturas. A Universidade Federal do Ceará, através do seu departamento de Antropologia, encaminhou instruções para as autoridades de Brejo Santo, no sentido de serem protegidas todas as peças que pertenceram aos silvícolas.

O antropólogo Mário Barata, daquela cidade, responsável por várias pesquisas arqueológicas realizadas no nordeste, lamentou que a Secretaria de Cultura do Estado não tenha enviado ainda para o local, técnicos para promoverem a limitação do cemitério e os estudos que o assunto reclama.

REPERCUSSAO

Essa notícia repercutiu em Campinas, através de um pronunciamento do historiador Jolumá Brito, presidente da Academia Campineira de Letras e Artes, que nos adiantou o seguinte:

“Não é só no Ceará que se nota desinteresse por esse assunto, pois em Campinas acontece a mesma coisa. No primeiro volume da “História da Cidade de Campinas — obra de minha autoria — demonstrei que os índios que habitavam a região de Campinas eram os da tribo Guaianazes ou então a dos Carijós.

É que nas proximidades de Itu existiu bem antes dos primeiros dias de sua fundação, aldeamento de índios dessas raças no local onde propriamente hoje se assenta a cidade pois que em escavações feitas no Largo de S. Francisco foram encontrados potes de barros com camucis contendo ossadas humanas; e é sabido que esse era o costume usado pelos índios no enterramento de seus mortos. A palavra Camuci está registrada no pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa, como Camucin, como um bolão ou pequeno pote de barro preto, também conhecido como Camotim. Mas, aqui na cidade de Campinas e arredores foram encontradas várias igaçabas, quando de escavações feitas em alguns de seus bairros. E a igaçaba indígena era também de barro, de boca larga, em

geral, para água ou para guarda farinha e outros gêneros, ou também ‘uma funerária’ dos indígenas. Aqui em nossa Campinas mesmo foram encontradas várias igaçabas que, por falta de um museu ou local adequado foram remetidas para o Rio de Janeiro, possuindo eu uma fotografia em meu arquivo, de uma delas, inteirinha e que se não desfez nem foi apanhada pela picareta quando foi desenterrada. Na região campineira nós tivemos aldeamentos de índios; uma no antigo campo de futebol do Esporte Clube Mogiana, onde foram encontradas as igaçabas, o que demonstra que ali foi cemitério de índios; outra no hoje chamado bairro de S. João, antigo campo de barro, camitará e finalmente a outra, em Joaquim Egidio, onde existia uma gruta que até há pouco tempo, ou alguns anos, ainda mostrava em seu interior algumas pontas de aljavas, ou setas. Que é curioso não há dúvida, não é verdade? Imaginem, Campinas aldeamento de índios Guaianazes.